



Tecelagem e inclusão social

Ana Paula Da Silva Rodrigues

Nascida em Niterói, a professora de matemática Regina Righi, chegou em Araruama em 1978, onde construiu sua família com médico já falecido Marcos Righi e três filhos, Joana, Lucas e Ana Maria. Pouco depois da sua segunda gravidez, a tecelagem artesanal veio ao seu encontro.



Além dos trabalhos nos teares manuais, Regina Righi, que é gerente de projetos da cooperativa 'Nós na trama', exerce a função de instrutora em programas de capacitação em tecelagem com os alunos com necessidades especiais, promovendo assim a inclusão, e no desenvolvimento do Projeto ECOFIBRAS, da Concessionária Águas de Juturnaíba.

A concessionária disponibiliza as fibras naturais (papiro) oriundas do sistema wetland da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Pontes dos Leites e a Cooperativa "Nós na Trama" reutiliza estas fibras, após o processo de secagem e beneficiamento, na confecção de produtos artesanais. Desta forma, Projeto torna-se importante por promover a sustentabilidade, a inclusão social e o empreendedorismo.



Foto: Concessionária Águas de Juturnaíba

Caso de Ensino



Em 2010, ocorreram os primeiros contatos da cooperativa com a Concessionária Águas de Juturnaíba, por meio do engenheiro Felipe Vitorino (responsável pela ETE – Araruama) com intuito de ter acesso as fibras vegetais provenientes da ETE. Desde então, vem se utilizando a flor do papiro como matéria-prima para os artesanatos.

O projeto Ecofibras vem realizando diversas atividades com os alunos do ensino médio do Ciep 148, parceria que teve início em 2018, promovendo a Educação inclusiva e fazendo parte do curso de empreendedorismo, permitindo aos alunos a produção de seus artesanatos e promovendo o empreendedorismo social, já que estes têm a oportunidade colocar em prática os conceitos trabalhados em sala de aula e ainda expor e vender seus produtos.

A promoção do trabalho com alunos com necessidades especiais confirmou a interação dessas pessoas com ofícios artesanais, logo, Regina Righi foi procurada por diversas entidades como APAE, AME e CAPS.



Foto: Concessionária águas de Juturnaíba, de 2019



Foto de arquivo pessoal, alunos do ensino regular, 2023

Segundo Regina, suas grandes inspirações para o artesanato vieram de sua mãe e tia. “Quando era jovem ia pra Pato de Minas – MG, com minha mãe e minha tia me levava nas tecedeiras porque as minhas primas faziam enxoval. Eu achava lega, mas trabalhava mais no arraialo (tapeçaria)”.

Regina é extremamente criteriosa na construção de seu produto, além de possuir bastante bom gosto e dar atenção aos mínimos detalhes. Tais qualidades fizeram com que seus primeiros trabalhos fossem comercializados por lojas de grifes muito famosas, tais como Maria Bonita, Alice Tapajós, Reddley, Cantão, entre outras.

“A minha primeira encomenda foi da loja ‘Maria Bonita’, depois vieram Alice Tapajós, Andrea Saletto, George Henri, isso nos gabaritou com uma moda nível A.

Depois foi a fase da Reddley, Cantão, Uncle K, uma moda mais jovem. Montamos um grupo tão forte de trabalho que, em 1997, criamos a Cooperativa Nós na trama, e já são 25 anos” conta ela.



Junto a tudo isso vieram figurinos e cenários para minisséries da Tv Globo, como a Muralha, os Maias, JK, entre outras e da TV Record, tais como Sansão e Dalila, José do Egito, e outras.

Novelas como o Clone, Sinhá moça, Terra Nostra, etc. Ao lado de outras grandes mulheres, tais como Denise Frossard e Dra. Rosa Célia (fundadora do Hospital Pró-criança Cardíaca), Regina Righi fez parte do livro “Mulheres que orgulham o Rio”, de Elizabeth Camarão.

“Me sinto muito orgulhosa em estar ao lado de grandes mulheres”, enfatizou.

Notas de Ensino

- **Resumo:**

Por meio deste caso de ensino, os discentes poderão conhecer o projeto Projeto Ecofibras, que é uma parceria da Cooperativa “Nós na trama” e a Concessionária Águas de Juturnaíba. Liderado pela senhora Regina Righi, gerente de projetos da cooperativa ‘Nós na trama’, e instrutora em programas de capacitação em tecelagem com os alunos com necessidades especiais. O projeto entra na grade de empreendedorismo, já que ensina os mesmos a criarem seus produtos de vendas, ensinando-os promover sua própria renda e colocando em prática os ensinamentos de empreendedorismo.

- **Palavras-chave:**

Empreendedorismo social; empreendedorismo e inclusão; empreendedorismo para neurodiversos; avaliação de projetos sociais

- **Objetivo de aprendizagem:**

Por meio da análise de um caso concreto, o objeto de estudo tem como objetivo promover a reflexão a respeito da importância do comportamento empreendedor, enfatizando o que é o empreendedorismo social e suas reais contribuições. Além disso, será analisado aspectos importantes sobre inovação e sua aplicabilidade.

Logo, eles poderão avaliar os pontos positivos e negativos do projeto visando contribuir com o sucesso ainda maior.

- **Utilização recomendada:**

Recomenda-se utilizar este estudo de caso durante o primeiro bimestre, entre as semanas 4 e 10, do segundo ano do Ensino Médio, visto que esta é a programação prevista na matriz curricular do Componente Empreendedorismo. Sendo assim, será uma ótima ferramenta para a compreensão da importância do Empreendedorismo social e sua aplicabilidade.



- **Fontes de obtenção dos dados do caso:**

As primeiras informações foram coletadas de maneira informal a partir de uma visita ao estande/sala de tear da escola em maio de 2023. As demais informações foram obtidas por meio dos seguintes sites:

- √ [Ecofibras Projeto \(@ecofibrasprojeto_\)](#) • Fotos e vídeos do Instagram
- √ [Projetos Socioambientais - Águas de Juturnaíba \(grupoaguasdobrasil.com.br\)](#)
- √ [Designer, Tecelagem, Inclusão Social, Reciclagem, Ensino: a múltipla e linda arte de Regina Righi - Portal Costa do Sol](#)

- **Relevância dos tópicos:**

De maneira prática e lúdica, o estudo do caso, torna-se uma excelente oportunidade para enfatizar conceitos e aspectos relevantes sobre o Empreendedorismo Social e Inovação, buscando contribuir de forma efetiva na assimilação através de uma história real, fazendo com que conceitos possam ser nitidamente percebidos na prática pelos estudantes.

- √ **Questões para discussão:**

Algumas questões para debate e aprendizagem.

- √ **Qual a importância do empreendedorismo social?**

Para encontrarmos uma resposta para esta pergunta, é necessário fazer com que os alunos reflitam sobre o que é empreendedorismo social e como este pode beneficiar pessoas.

De acordo Dornelas (2007), o âmago, do empreendedorismo social, é possibilitar a melhoria

na condição de vida da outra pessoa, sendo está, uma relação indissociável entre pessoal/profissional. Assim, objetivando preencher lacunas sociais, busca-se criar organizações, antes tendo o Estado como responsável, que sejam geradoras de retorno financeiro (ainda que esse não seja foco) para assim capacitar o cidadão.

Ainda, segundo Dornelas (2007),

“O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo, criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas. (p. 14)

Desta forma, propomos as discussões que serão desenvolvidas durante as aulas:



√ **O que é empreendedorismo social?**

Inicialmente os alunos serão instigados sobre a importância do empreendedorismo social, pesquisando casos reais e despertando a motivação através do filme “O menino que descobriu o vento”.

√ **O projeto contribui efetivamente na vida dos educandos/empreendedores?**

Conhecendo o Projeto Ecofibras.

Neste ponto, o professor poderá reforçar os conceitos trabalhados anteriormente e esperar que os alunos observem e distingam os pontos positivos e negativos.

Mediando tal discussão, professor e alunos terão a possibilidade de buscar as iniciativas e as oportunidades geradas pelo projeto e compreender as contribuições que a proposta trouxe na vida dos discentes.

Partindo desses conceitos e de suas experiências, os alunos poderão identificar no projeto Ecofibras sua história, alunos beneficiados, lucros, planos de vendas, entre outros.

√ **Quais pontos precisam ser melhorados para que os alunos/artesãos possam obter mais sucesso? O produto produzido possui uma boa rentabilidade? Como melhorar esse processo?**

Análise das informações obtidas por meio da modelagem de negócios.

Este momento será oportuno para se trabalhar na prática a modelagem de negócios, levando em consideração estes três pontos:

1. Explorar e corroborar problemas e oportunidades que motivarão a busca por soluções – inspiração e/imersão;
2. Buscar soluções (ideias) – ideação;
3. Teste e validação de ideias – implementação

Assim, o professor poderá promover debates que levarão os discentes a reflexão conceitual embasada num caso real, para que possam compreender o processo de “criação, entrega e captura de valor”.

É importante salientar que por se tratar de respostas de cunho pessoal, o professor precisará ter cuidado em avaliar se as considerações apresentadas por cada um de seus alunos estão de acordo com os conceitos trabalhados no bimestre.

Impulsionando os empreendimentos dos alunos/artesãos

Após a reflexão e análise dos resultados obtidos, a aula na sala de informática terá como objetivo a efetiva solução dos problemas encontrados, assim o docente indicará o caminho para a criação de um plano de ação para impulsionar o empreendimento dos alunos / dos artesãos.



REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, G. M.; MARIANO, S. R. H. **Fundamento de empreendedorismo.** . Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022. (Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio, 1).

CAVALLO, C.; LUCK, E. H. O método de caso de ensino. In: **Design e ofícios artesanais na educação.** Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022. (Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio, 9).

ROCHA, S. B.; CUNHA, R. M. **Elaboração de Produto Tecnológico Educacional.** Niterói: Departamento de Empreendedorismo e Gestão, Universidade Federal Fluminense, 2022. (Coleção Empreendedorismo e Gestão para Professores do Ensino Médio, 8)